

# Revitalização do Viaduto da Borges está 80% concluída

Término das obras está previsto para o primeiro semestre de 2025

## / INFRAESTRUTURA

Gabriel Margonar  
gabrielm@jcrs.com.br

Após mais de dois anos de intervenções, a revitalização do Viaduto Otávio Rocha – o popular Viaduto da Borges, no Centro Histórico de Porto Alegre – atingiu 80% de conclusão, de acordo com a Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura. Com previsão de entrega para o primeiro semestre de 2025, a obra, agora, concentra esforços nos acabamentos e nas etapas finais, vistas como fundamentais para garantir a funcionalidade e preservar a estrutura histórica.

Atualmente, quem passa pelo local, que completou 92 anos na quarta-feira, se depara com tapumes, operários e o barulho constante das máquinas. Os pedestres que circulam pela avenida Borges de Medeiros precisam se deslocar pelo asfalto, desviando dos carros por meio de marcações. No entanto, de acordo com o chefe da Smoi, André Flores, grande parte das intervenções já foi concluída.

“Já concluímos toda a questão das instalações hidrossanitárias e os sistemas elétricos, que era uma das partes vistas como mais difíceis. Agora, estamos avançando na colocação do revestimento cirex, que imita a textura do granito. Também já iniciamos acabamentos em frente às lojas”, explica.

Uma das novidades da etapa atual das obras é a aplicação de hidrofugante, material que protege contra pichações e facilita a remoção com lava-jato. “Essa solução é essencial para preservar o patri-



Orçamento em R\$ 13,7 milhões, valor da reforma já supera R\$ 16 milhões

mônio público e responder rapidamente a atos criminosos de vandalismo. É algo que combina proteção e eficiência na manutenção”, afirma Flores.

Orçamento inicialmente em R\$ 13,7 milhões, o valor total das obras até o momento é de R\$ 16,1 milhões. O cronograma sofreu atrasos devido às enchentes de maio, que impediram a entrega da obra prevista para o meio deste ano. Segundo o secretário, a chuva em si não foi o principal problema, mas sim as dificuldades logísticas causadas por ela.

“Os materiais não conseguiam chegar a Porto Alegre, e muitos trabalhadores ficaram indisponíveis, o que gerou uma paralisação de 30 dias. Depois, a retomada não é imediata, porque exige reorganizar o canteiro, recontratar equipes e refazer o planejamento operacional. Isso acabou impactando mais do que o tempo de interrupção em si”, detalha.

Com o avanço das intervenções, as discussões agora se vol-

tam para a ocupação dos espaços comerciais revitalizados. A negociação está sob a responsabilidade da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo, que trabalha em um modelo de concessão com contrapartidas, como aluguel e manutenção dos locais. Segundo Flores, esse cuidado com a gestão é fundamental para garantir a funcionalidade do viaduto a longo prazo.

“Esse projeto não é apenas sobre restaurar um marco histórico, mas sobre integrá-lo de forma funcional à cidade. Espaços públicos como o Viaduto Otávio Rocha precisam ser bem cuidados para atender às demandas de mobilidade, acessibilidade e preservação”, ressalta. Além de revitalizar os elementos históricos e decorativos, como portas de madeira, janelas de ferro e as estátuas do vão central, o projeto também busca modernizar a estrutura. A expectativa é que algumas áreas possam ser liberadas para uso ainda nos primeiros meses do próximo ano.

# Rio Grande do Sul tem novo alerta de temporal para os próximos dias

## / CLIMA

O calor intenso desta quinta-feira no Rio Grande do Sul dará lugar a um cenário de instabilidade nos próximos dois dias, com a presença de um sistema de baixa pressão, uma frente fria e o aporte de calor e umidade vindos do Norte do Brasil. Esses fatores vão contribuir para o desenvolvimento de chuvas moderadas a fortes, pontuais tempestades, descargas elétricas e até mesmo rajadas de vento e granizo isolados.

A previsão para esta sexta-feira é de que a precipitação comece ainda na madrugada, nas regiões da Fronteira Oeste e Sul, com risco de chuvas fortes a torrenciais. Nessas áreas, também há possibilidade de raios e ventos fortes, com risco de vendavais e granizo em pontos isolados. Ao longo da tarde e noite, a chuva se espalha por todas as regiões, com pancadas de chuva acompanhadas de tempestades e risco de temporal isolado.

No sábado, áreas do Noroeste, Norte e Nordeste devem ser as mais afetadas, com acumulados que devem variar entre 40 e

80 milímetros/dia.

A Defesa Civil do Estado, emitiu, na quarta-feira, um alerta para todas as regiões do Rio Grande do Sul, devido à previsão de eventos meteorológicos severos. Em Porto Alegre, o dia será abafado e instável, com temperaturas que podem variar entre 19°C e 33°C. Já a Defesa Civil Municipal também emitiu alerta preventivo para temporais e chuvas intensas, válido entre a madrugada de sexta-feira e as 14h de sábado.

A chuva mais intensa deve ocorrer entre a tarde e a noite de sexta-feira, com possibilidade de acumulados de até 60 mm e rajadas de vento de 60 a 80 km/h. No sábado, a instabilidade persiste, com pancadas de chuva e ventos de até 70 km/h. No domingo, as chuvas devem ser mais fracas, com acumulados entre 20 e 30 mm. A temperatura deve oscilar entre 17°C e 22°C, com uma leve queda.

A tendência é que, ao longo do domingo, ainda ocorram eventuais pancadas de chuva fraca a moderada no Norte e Nordeste gaúcho. Os acumulados podem variar entre 20 a 30 mm/dia.



Quinta-feira abafada antecede a chegada da tempestade na Capital

# Parada Livre de Porto Alegre deve reunir 100 mil pessoas no próximo domingo

## / DIREITOS HUMANOS

Fabrine Bartz  
fabrineb@jcrs.com.br

Cor, alegria e a luta por direitos igualitários estarão presentes no Parque Farroupilha, a Redenção, no próximo domingo. A 27ª edição da Parada Livre de Porto Alegre acontece a partir das 12h, com shows e serviços de saúde destinados à comunidade LGBTQIAPN+.

Lésbicas, gays, bissexuais,

travestis, transexuais, transgêneros, queer, intersexuais, assexuais, pansexuais e a população não-binária, se reunirão sob o tema “Stonewall para sempre! Ditadura Nunca Mais. Somos Filhas da Luta!”. Segundo a militante dos direitos humanos, Carine Vasconcelos Tellier, uma das integrantes da organização da parada, “a ideia é restabelecer, refazer e retomar a conexão política da parada livre com os temas que atravessam a existência das pessoas da comunidade”.

A edição deste ano reivindica, principalmente, dois pontos: a revolta de Stonewall - reconhecida como estopim das lutas do movimento LGBT pelo mundo -, e a resistência da comunidade na defesa dos seus direitos e contra a Ditadura Militar. A expectativa da organização, considerando as edições anteriores, é reunir 100 mil pessoas.

Um manifesto, com quase 10 páginas, foi publicado pela organização da parada como um grito de resistência e resgate

histórico. Conforme o manifesto, Stonewall era um conhecido “bar gay”, frequentado pela população mais pobre, jovens periféricos, além de pessoas desabrigadas e drag queens. Na noite de 28 de junho de 1969, o bar entrou para a história do movimento LGBT, quando em uma das abordagens policiais, a população respondeu com revolta e coragem, desembocando em uma série de manifestações nos dias seguintes.

O trânsito também contará

com cronograma diferencial. A partir das 5h de domingo, haverá bloqueio total da avenida Setembrina até o fim do evento, com desvio pela avenida Paulo Gama. Às 16h deve ocorrer o desfile, passando pela Setembrina, Osvaldo Aranha, José Bonifácio, João Pessoa, Luiz Englert e retornando para a Setembrina. Durante o trajeto, agentes da Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC) farão bloqueios momentâneos para a passagem do público.